

A ATUAÇÃO DE SURDOS E OUVINTES NA PRODUÇÃO DE OBRA LITERÁRIA TRADUZIDA PARA A LIBRAS

Janaína Aguiar Peixoto¹,
Kátia Michaelle Coserva Albuquerque²,
Alex Tiburtino Meira³,
Conceição de Maria Costa Saúde⁴,
Sandra Maria Diniz Oliveira Santos⁵

Como consequência da valorização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida há 12 anos como língua da comunidade surda brasileira e do notório desenvolvimento da Literatura Surda, surge o projeto de extensão Tradução de obras literárias clássicas para a LIBRAS /PROEXT2014, vinculado ao Programa LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): ensino, pesquisa e tradução em questão. Este projeto é realizado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, DLCV, em parceria com o Departamento de Comunicação em Mídias Digitais, DEMID, ambos do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, CCHLA, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente, o projeto possui 30 colaboradores que atuam em três equipes que se complementam: equipe de áudio (responsável pela trilha sonora e pela produção do áudio com as vozes dos personagens do texto/narrador), equipe de vídeo (responsável por toda a produção visual que a literatura surda exige, tais como: cenário, iluminação, figurino, filmagem e edição) e equipe de tradutores (formada por tradutores surdos e ouvintes). O objetivo do presente trabalho é contribuir para o crescimento da Literatura Surda com mais uma obra traduzida. Ao consultar a comunidade surda com representantes de diversos estados do Brasil, foi esboçado o desejo por parte deles, que fosse traduzido a Bíblia, pois segundo eles é o texto mais clássico de todos, e independente de religião, essa obra já foi traduzida em diversas línguas, porém não foi traduzida para a LIBRAS com aspectos semióticos. Sendo assim, depois desta consulta a equipe de tradutores surdos e ouvintes decidiu iniciar com um dos livros neotestamentários da coletânea bíblica, o Evangelho de João, para que posteriormente o resultado final (2.500 DVDs distribuídos em ONGs, Instituições educacionais municipais, estaduais e federais que atendam surdos no Brasil) possa ser avaliado por essa comunidade linguística, a fim de verificar se a obra traduzida contempla a solicitação, para que o projeto prossiga com a missão de traduzir esta obra tão complexa que é a Bíblia. Depois da escolha da obra, a equipe de tradutores formada por professores e alunos do curso Letras LIBRAS da UFPB Virtual deu início ao processo de estudo da obra com um colaborador do projeto, professor de teologia, mestre em filosofia e conhecedor dos textos originais bíblicos. A fase posterior a esta etapa consistiu na tradução do texto, para a LIBRAS filmada por alunos bolsistas do curso de Mídias Digitais orientados por técnicos em vídeo do DEMID. Atualmente o material está em fase de finalização com o processo de edição e composição audiovisual para que assim surdos e ouvintes sejam contemplados com um material acessível bilíngue.

Palavras-chave: LIBRAS, literatura surda, tradução.

¹ DLCV/UFPB- Campus I, professora coordenadora do projeto, proflibrasjana@gmail.com

² IFPB-Campus João Pessoa, professora vice-coordenadora do projeto, katiamichaele@hotmail.com

³ UFPB, médico, tradutor colaborador do projeto, alex.m.meira@gmail.com

⁴ UFPB Virtual, professora, tradutora colaboradora do projeto, prof.conceicaosaude@gmail.com

⁵ UFPB Virtual, professora, tradutora colaboradora do projeto, sandradinizz@hotmail.com

REFERÊNCIAS

FENEIS, http://www.feneis.org.br/page/artigos_detalhe.asp?categ=0&cod=41, acessado em 10/07/2009.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTELOTTA, M. E. Manual de Lingüística. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEIXOTO, Janaína Aguiar e Kátia Michaelle Fernandes Conserva. Teorias da Tradução II. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2012.

PEIXOTO, Janaína Aguiar e Shirley Porto. Literatura Visual. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.

PEIXOTO, Janaína Aguiar e Fabrício Possebon. Introdução aos Estudos Literários. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2010.

PETERS, Cynthia. Deaf American Literature From Carnival to the Canon. Washington, D.C. Gallaudet University Press. 2000.

QUADROS, R. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SETARO, André. Como o cinema “fala”. Disponível em:

<http://www.coisadecinema.com.br/matArtigos.asp?mat=1436> (acesso em 25/mar/2009).

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais. In Quadros, Ronice Muller. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petópolis. Arara Azul. 2008.

STRÖBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

STRDNOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Editora Babel, 1995.